



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

SUBINDO AO CONVENTO: O DISCURSO MIDIÁTICO DOS PRESBÍTEROS DA ARQUIDIOCESE DE VITÓRIA-ES NAS FESTAS DE NOSSA SENHORA COMO PROPAGADOR DA EXPERIÊNCIA ESPIRITUAL NA PERSPECTIVA CATÓLICA

GOING UP TO THE CONVENT: THE MEDIA DISCOURSE OF THE PRIESTS OF THE ARCHDIOCESE OF VITÓRIA-ES ON THE FEASTS OF OUR LADY AS A PROPAGATOR OF SPIRITUAL EXPERIENCE FROM THE CATHOLIC PERSPECTIVE

SUBIENDO AL CONVENTO: EL DISCURSO MEDIÁTICO DE LOS SACERDOTES DE LA ARCHIDIOCESIS DE VITÓRIA-ES SOBRE LAS FIESTAS DE NUESTRA SEÑORA COMO PROPAGADOR DE LA EXPERIENCIA ESPIRITUAL DESDE LA PERSPECTIVA CATÓLICA

Alessandro de Mello Gomes¹

e585587

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i8.5587>

PUBLICADO: 08/2024

RESUMO

Frente ao crescimento do número de programas de conteúdos religiosos transmitidos pelos diversos meios de comunicação social existentes hoje, está o desafio de um discurso bem elaborado que contemple o conteúdo e a forma, ambos ancorados no contexto teológico, na espiritualidade católica e na investigação acerca das temáticas que comporão o discurso a ser preparado pelo emissor, bem como na técnica interpretativa e na teatralização do conteúdo, por isso eles exploram a produção como forma de atrair a atenção do espectador. Como supõe-se que as pessoas que assistem às transmissões das missas buscam uma espiritualidade que precisa ser desenvolvida, essa investigação pretende avaliar as técnicas e a linguagem religiosa midiática do discurso espetacular dos padres da Igreja Católica Apostólica Romana de Vitória-ES, verificando em que medida essas técnicas e linguagens midiáticas favorecem a transmissão da espiritualidade numa perspectiva católica. O trabalho em tela é um estudo de caso amparado em pesquisa bibliográfica e coleta de dados audiovisuais para referenciar os dados. Entende-se que a linguagem espetacular funciona como um sistema de comunicação carregado de saberes e de acordo com cada grupo social, tanto na forma quanto no conteúdo, por isso a expressão da espiritualidade católica do emissor, poderá ser espetacularizada, seja pelo jogo de câmeras, pela entonação da fala ou pelo jogo de luzes, entre outros, neste sentido o espetáculo se ocupa de dar significado à espiritualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do Discurso. Padres. Espiritualidade.

ABSTRACT

Given the growing number of religious content programs broadcast by the various media outlets that exist today, there is the challenge of a well-crafted discourse that encompasses content and form, both anchored in the theological context, Catholic spirituality and research into the themes that will make up the discourse to be prepared by the broadcaster, as well as in the interpretative technique and the theatricalization of the content. For this reason, they explore production as a way of attracting the attention of the viewer. Since it is assumed that people who watch the broadcasts of masses seek a spirituality that needs to be developed, this investigation aims to evaluate the techniques and religious media language of the spectacular discourse of the priests of the Roman Catholic Apostolic Church of Vitória-ES, verifying to what extent these techniques and media languages favor the transmission of spirituality from a Catholic perspective. The work in question is a case study supported by bibliographic research and collection of audiovisual data to reference the data. It is understood that spectacular language functions as a communication system loaded with knowledge and in accordance with each social group, both in form and content, therefore the expression of the sender's Catholic spirituality can be spectacularized, whether by the use of cameras, the intonation of speech or the play of lights, among others, in this sense the spectacle is concerned with giving meaning to spirituality.

KEYWORDS: Discourse Analysis. Priests. Spirituality.

¹ PUC Minas.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SUBINDO AO CONVENTO: O DISCURSO MIDIÁTICO DOS PRESBÍTEROS DA ARQUIDIOCESE DE VITÓRIA-ES NAS FESTAS DE NOSSA SENHORA COMO PROPAGADOR DA EXPERIÊNCIA ESPIRITUAL NA PERSPECTIVA CATÓLICA
Alessandro de Mello Gomes

RESUMEN

Frente al crecimiento del número de programas con contenido religioso transmitidos por los diversos medios de comunicación social que existen hoy, existe el desafío de un discurso bien elaborado que contemple el contenido y la forma, ambos anclados en el contexto teológico, en la espiritualidad católica. y en la investigación de los temas que conformarán el discurso que elaborará el locutor, así como la técnica interpretativa y teatralización del contenido, por lo que exploran la producción como una forma de atraer la atención del espectador. Como se supone que las personas que ven transmisiones masivas buscan una espiritualidad que es necesario desarrollar, esta investigación tiene como objetivo evaluar las técnicas y el lenguaje mediático religioso del discurso espectacular de los sacerdotes de la Iglesia Católica Apostólica Romana de Vitória-ES, verificando en qué medida estas técnicas y lenguajes mediáticos favorecen la transmisión de la espiritualidad desde una perspectiva católica. El trabajo en pantalla es un estudio de caso apoyado en una investigación bibliográfica y recopilación de datos audiovisuales para referenciar los datos. Se entiende que el lenguaje espectacular funciona como un sistema de comunicación cargado de conocimientos y acorde con cada grupo social, tanto en la forma como en el contenido, por lo que se puede espectacularizar la expresión de la espiritualidad católica del emisor, ya sea a través del juego de cámaras, a través de la entonación del habla o el juego de luces, entre otros, en este sentido el espectáculo se preocupa por dar sentido a la espiritualidad.

PALABRAS CLAVE: Análisis del Discurso. Sacerdotes. Espiritualidad.

INTRODUÇÃO

A investigação que propomos aqui, tem em sua essência a busca pelo resultado do impacto do discurso espetacular dos padres da Arquidiocese de Vitória, no estado do Espírito Santo, nas festas de Nossa Senhora da Penha nos anos de 2018, 2019 e 2020. Não se quer, em hipótese alguma, entender se a espetacularização é boa ou ruim, em que pese essa discussão ser inevitável ao longo da pesquisa, mas pretende-se dizer sobre a influência dela no discurso final dos presbíteros. Partindo desse entendimento, aparece o questionamento sobre a influência do espetáculo na espiritualidade numa perspectiva católica.

Para tanto, a forma e do conteúdo são essenciais para a construção de um discurso religioso eficiente na transmissão da mensagem e convincente para o público que o recebe. Não se pode dissociar um do outro, pois os dois se completam e somente juntos têm força para ganhar a atenção do receptor e garantir que ele seja persuadido pelo enunciador.

Com o crescimento das técnicas discursivas e com o número de empresas de comunicação que tem aberto espaços para veiculação de programas religiosos, bem como a facilidade em transmitir conteúdos dessa natureza por meio das redes sociais, cresce o número de pregadores midiáticos e de outros que, mesmo não sendo midiáticos, são involuntariamente envolvidos nesse processo, já que missas e cultos são transmitidos por diversos meios.

Considerada importante e inevitável para a divulgação da religião e das mensagens dela nos dias de hoje, a exposição de líderes religiosos na mídia pode vir acompanhada de alguns problemas, tais como a espetacularização do pregador e também do discurso. Nessa perspectiva os estudos sobre o discurso religioso têm ganhado espaço em diversos campos do conhecimento, inclusive nas Ciências da Religião e na teologia. Sob inúmeras perspectivas, pesquisadores estão buscando



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SUBINDO AO CONVENTO: O DISCURSO MIDIÁTICO DOS PRESBÍTEROS DA ARQUIDIOCESE DE VITÓRIA-ES NAS FESTAS DE NOSSA SENHORA COMO PROPAGADOR DA EXPERIÊNCIA ESPIRITUAL NA PERSPECTIVA CATÓLICA
Alessandro de Mello Gomes

entender o tema com o intuito de elucidar problemas e de potencializar aquilo que é julgado como sendo positivo.

Foi por isso tudo que nos propusemos a pesquisar o discurso dos padres da Arquidiocese de Vitória na Festa de Nossa Senhora da Penha, padroeira do estado do Espírito Santo, para entender se as essas pessoas que assistem às transmissões das missas buscam uma espiritualidade que precisa ser desenvolvida, essa investigação pretende avaliar as técnicas e a linguagem religiosa midiática do discurso espetacular dos padres, verificando em que medida essas técnicas e linguagens midiáticas favorecem a transmissão da espiritualidade numa perspectiva católica. Seguindo nesta linha, também será necessário discutir a relação entre espiritualidade e discurso espetacular.

1- DESENVOLVIMENTO

Buscando a ajuda de Guy Debord e de Luiz Carlos Ramos para interpretar a espetacularização do discurso midiático dos padres, vamos nos deparar com situações claras de realidade e de irrealidade.

Ramos, conceituando o espetáculo, afirma que este acabou tornando-se a representação da vida e conseqüentemente o representante do real. No entanto, ao considerá-lo como um reflexo da realidade, devemos nos atentar para o fato de que uma imagem refletida num espelho sempre estará invertida, assim apresentando um reflexo do não real, “isto é, se do lado de cá da superfície espetacular está a vida, do outro lado está a não-vida, ou uma ilusão da vida. Por mais parecidas que sejam, a imagem e a realidade não são a mesma coisa” (Ramos, 2005, p. 167).

Sobre isso é possível afirmar que o que é oferecido como sendo real, nada mais é do que uma ilusão que leva o interlocutor a criar “formas simbólicas de representação da sua relação com a realidade concreta” (Gregolin, 2003, p. 97).

O espetáculo apresenta-se como modelo para “várias instâncias da sociedade” (Gregolin, 2003, p. 167) objetivando uma visão irreal do mundo. A visão do “não-vivo” (Gregolin, 2003, p. 167).

Nesta linha de pensamento, ele pode ser caracterizado como a “inversão concreta da vida”. (Debord, 2003, p. 14). Um mundo “objeto de pura contemplação” (Debord, 2003, p. 14) e detentor de um intelecto próprio da razão ilusória e plástica da espetacularização, “uma visão cristalizada do mundo” (Debord, 2003, p. 14) que parece querer unificar, mas que na verdade separa.

Esta separação é explicada por Debord e mais tarde traduzida por Ramos como sendo uma batalha pelo poder travada no interior da sociedade, o que faz do espetáculo uma “unidade dividida” (Ramos, 2005, p. 168) e ao mesmo tempo uma “divisão unitária” (Ramos, 2005, p. 168).

O espetáculo, da mesma forma que a moderna sociedade, está ao mesmo tempo unido e dividido. Ele edifica a sua unidade sobre o dilaceramento. A contradição, quando emerge no seu espetáculo, é contradita pela inversão do seu sentido; de modo que a divisão mostrada é unitária, enquanto que a unidade mostrada está dividida (Debord, 2003, p. 39-40).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SUBINDO AO CONVENTO: O DISCURSO MIDIÁTICO DOS PRESBÍTEROS DA ARQUIDIOCESE DE VITÓRIA-ES NAS FESTAS DE NOSSA SENHORA COMO PROPAGADOR DA EXPERIÊNCIA ESPIRITUAL NA PERSPECTIVA CATÓLICA
Alessandro de Mello Gomes

Mas em que pese toda esta argumentação sobre a irrealidade do espetáculo, a realidade também está presente nele, uma vez que este é a imagem espelhada da realidade. Desta maneira a realidade está nos dois lados.

A afirmação anterior encontra amparo na tese de que “a cena da enunciação produzida pelo discurso não é puramente imaginária” (Amossy, 2005, p. 138), uma vez que o discurso já parte de uma dada realidade. No entanto, depois que o discurso foi emitido ao receptor, a verdade “nem sempre estará assegurada” (Amossy, 2005, p. 138).

Por outro lado, se o espetáculo está presente no mundo real, pode se dizer que ele tem a marca da história e da formação econômico-social dos humanos. Ele tem pompa e mostra-se positivamente com a seguinte mensagem: “o que aparece é bom e o que é bom aparece”. (Debord, 2003, p. 17). Isto, uma vez aceito de forma passiva e cheio de glória, apresenta o espetáculo, a priori, como irrefutável através do show e do “monopólio da aparência” (Debord, 2003, p. 17) enquanto aquilo que não foi mostrado pode não ter a mesma credibilidade.

Ao se entregar ao encantamento do espetáculo, a pessoa colocada em evidência corre o risco de aderir à banalização. Ramos, amparado pelas teses de Debord, argumenta que

Como consequência, a sociedade é dominada pela banalização (tese 59). E a maior de todas as banalizações é a do próprio ser humano. Ao dar-se como espetáculo, ocorre a coisificação do humano e, por conseguinte, a sua banalização – uma vez que já não é mais fim, e sim meio. O homem vivo banalizado é a vedete do espetáculo (tese 60). Vale ressaltar o uso do termo *vedete* por Debord. Vedete é aquela pessoa que é colocada em evidência, isto é, para ser vista. Entretanto, para o autor, a vedete é o oposto do indivíduo (tese 61). O ser humano, ao dar-se em espetáculo ao mundo, banaliza-se. (Ramos, 2005, p. 174).

Neste caso, o que se cria com a espetacularização não é apenas o reflexo de um mundo invertido, mas sim uma “nova história na cultura” (Ramos, 2005, p. 177) do espectador como se o tempo não corresse mais e o presente fosse *ad aeternum*.

Contudo, ao refletir sobre a nova história, não se deve fazê-lo de forma isolada. É preciso considerá-la comutada com o poder, como as duas faces de uma mesma moeda, ou seja, “o raciocínio sobre a história é o raciocínio sobre o poder” (Debord, 2003, p. 109).

Outra constatação é o aparecimento de um novo espaço que se configurará como o local desta história nova. Neste espaço já não existe mais a distância física, aqui a tecnologia facilita a aproximação das pessoas. São os veículos de comunicação da modernidade que cumprem este papel de aproximação virtual. Diante desta nova realidade é possível observar que “nunca houve tantas pessoas juntas, próximas geograficamente” (Ramos, 2005, 178), mas tão “privadas de uma proximidade real que vá além da proximidade real e da aparência” (Ramos, 2005, p. 178).

Nesta nova realidade justifica-se a presença ostensiva, e ao mesmo tempo cativante, dos novos espelhos do mundo como é o caso da mídia e seus produtos, que apresentam ao sujeito um novo lugar ao mesmo tempo em que lhe oferece mudanças sociais significativas do ponto de vista das relações, das formulações, do consumo e, por que não a do viver?



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SUBINDO AO CONVENTO: O DISCURSO MIDIÁTICO DOS PRESBÍTEROS DA ARQUIDIOCESE DE VITÓRIA-ES NAS FESTAS DE NOSSA SENHORA COMO PROPAGADOR DA EXPERIÊNCIA ESPIRITUAL NA PERSPECTIVA CATÓLICA
Alessandro de Mello Gomes

Do ponto de vista de um lugar, Usarsk cita o *cyberespaço* como uma das possibilidades para as manifestações de uma “*cyber-religião*” (Usarsk, 2007, p. 192).

Entretanto, é possível surgir neste novo espaço uma “comunidade pseudo-sagrada” (Ramos, 2005, p. 179) que substituiria a “paróquia como instância de vivência da fé em comunidade” (Ramos, 2005, p. 179). Nesta mesma linha, inúmeros programas religiosos, distribuídos em diversos tipos de veículos de comunicação, oferecem atrativos como luzes e cores que acabam sendo copiados pelas comunidades reais fazendo com que a comunidade real seja “maquiada para assemelhar-se à virtual”. (Ramos, 2005, p. 179).

Os espaços destinados aos cultos passam por uma remodelação que os tem feito ficar assemelhados “mais com casas de show do que com santuários” (Ramos, 2005, p. 179). “A religião espetacular transformou em palco o espaço outrora reservado para o velho púlpito” (Ramos, 2005, p. 179).

Na lógica do espetáculo tudo é feito para persuadir e vender, pois o que importa agora é a quantidade e não mais a qualidade. Diante disso, as novas tecnologias e o incessante desenvolvimento dos programas midiáticos assumem papel fundamental no fortalecimento do novo modelo e da nova cultura social. Neste caso, o “pertencimento comunitário se dá, nesta sociedade, pela partilha da recepção midiática” (Berge, 2007, p. 26).

Neste novo espaço, a sociedade moderna, regida também por outros atores que fomentam o espetáculo, está sendo reconceituada. Algumas pessoas

a chamam de modernidade tardia, sociedade capitalista da informação, sociedade midiaticizada, sociedade pós-industrial, sociedade do conhecimento, sociedade global, sociedade transparente, sociedade pós-moderna, sociedade hiper-moderna, sociedade do espetáculo ou ainda que estamos na Idade Mídia (Berge, 2007, p. 26).

Não foi por acaso que, ao cunhar o termo Sociedade do Espetáculo em seu livro, Guy Debord estava se reportando a esta nova cultura que privilegiava mais as “imagens do que as palavras” (Berge, 2007, p. 27).

O espetáculo nesta nova sociedade invadiu todos os campos, inclusive o religioso. Exemplo disso está na constatação de que a “Igreja Eletrônica faz sua tele-pregação com tele-pregadores, que discorrem sobre a tele-fé, propõem tele-romarias e fazem curas tele-religiosas” (Berge, 2007, p. 30).

2- MÉTODO

A Igreja Católica Apostólica Romana, ao longo de vários anos, vem tratando o tema comunicação à luz das novas necessidades e tendências que se instalam com o próprio desenvolvimento da sociedade e da necessidade de se comunicar. Segundo Melo (1985), desde 1964, quando a Igreja criou a Comissão Pontifícia para os Meios de comunicação, ela já demonstrava buscar uma nova política uma vez que as ações pastorais, naquele momento, não tinham uma orientação única sobre a relação com a imprensa, com o cinema e com o rádio. Por outro



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SUBINDO AO CONVENTO: O DISCURSO MIDIÁTICO DOS PRESBÍTEROS DA ARQUIDIOCESE DE VITÓRIA-ES NAS FESTAS DE NOSSA SENHORA COMO PROPAGADOR DA EXPERIÊNCIA ESPIRITUAL NA PERSPECTIVA CATÓLICA
Alessandro de Mello Gomes

lado, proponha, também, uma mediação sobre as potencialidades discursivas evangélicas e sobre os impactos daqueles instrumentos de “propagação da verdade” (Melo, 1985, p. 171) na cultura.

Esta constatação é reafirmada em 1979, na terceira Conferência Geral do Episcopado Latino-americano, realizada na cidade de Puebla no México. Beltrami (1996) explica que neste encontro concluiu-se que a evangelização não tem como condição apenas a comunicação, porque “evangelizar é comunicar”. (Beltrami, 1996, p. 42).

Completando a afirmação supra, Beltrami (1996) relembra que em 1983, no Haiti, João Paulo II ensinou que “nova evangelização é nova comunicação”. (Beltrami, 1996, p. 42). Tal afirmação deixa clara a posição da entidade por um novo formato que transmita o conteúdo que se quer comunicar.

Este modelo assumido pela Igreja é a nova forma de dialogar com o fiel, de motivá-lo num processo de troca. Para Beltrami (1996), “dialogar é criar contexto para o interesse, a adesão e à convicção” (Beltrami, 1996, p. 43), afinal o discurso pode responder a uma necessidade do interlocutor, como já citado anteriormente neste texto.

Através das manifestações vocais o ser humano consegue apresentar desejos e dar força e forma àquilo que quer que o receptor entenda. Para exemplificar, é possível pensar num bebê que acabara de nascer. Naquele instante é comum que ele grite e chore apresentando a sua primeira manifestação verbal, ou seja, uma forma de se fazer entender naquele dado momento. Nunes (1993) afirma que “o grito inaugura nossa presença no mundo e também marca fissuras: separação dolorosa do corpo materno” (Nunes, 1993, p. 74). Ao nascer a criança manifesta medo do novo, sua dor ao respirar, seu protesto por ser invadido na privacidade uterina, além de exprimir que a partir daquele instante ela ocupa um espaço entre nós. É a força do ato de convencer através do uso da única linguagem que ela conhece até aquele instante.

Aprofundando mais nesse assunto, para Foucault (1999), a linguagem é representante do pensamento (Foucault, 1999, p.106). Ela pode, também, ser traduzida como sistema de sinais, um conjunto de signos que o indivíduo escolhe para si e que irá estruturar o pensamento e, sequencialmente, a fala ou a ação. O próprio Foucault (1999) completa dizendo que

O que distingue a linguagem de todos os outros signos e lhe permite desempenhar na representação um papel decisivo não é tanto o fato de ser individual ou coletiva, natural ou arbitrária. Mas, sim, o fato de que ela analisa a representação segundo uma ordem necessariamente sucessiva: os sons, com efeito, só podem ser articulados um a um; a linguagem não pode representar o pensamento, de imediato, na sua totalidade; precisa dispô-lo parte por parte segundo uma ordem linear (Foucault, 1999, p. 112).

Nesta linha, com a intenção de ser e de garantir o seu espaço social, com o passar do tempo e com a sua própria construção histórica de vida, a pessoa aprende novas formas de comunicação, estrutura o discurso, cria modos próprios e aprende ritos e técnicas discursivas estruturadas que fazem com que o discurso dela seja melhor entendido pelo receptor, como é o caso dos padres em suas homilias e outras falas e pregações. Desta maneira, podemos entender a linguagem como um



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SUBINDO AO CONVENTO: O DISCURSO MIDIÁTICO DOS PRESBÍTEROS DA ARQUIDIOCESE DE VITÓRIA-ES NAS FESTAS DE NOSSA SENHORA COMO PROPAGADOR DA EXPERIÊNCIA ESPIRITUAL NA PERSPECTIVA CATÓLICA
Alessandro de Mello Gomes

fenômeno social, histórico e ideológico que ganha sentido e se transforma em mensagem, fato que merece ser estudado e melhor entendido.

Segundo Nogueira (2016), estudos sobre linguagem e religião já não são tão jovens e não estão presentes somente em pesquisas de Teologia e de Ciências da Religião, mas também em outros campos do saber. “Linguagens da Religião se sobrepõe aqui e ali com temas de interesses comuns aos das áreas de estudos de comunicação religiosa e estudos de mídia e religião” (Nogueira, 2016, p. 242).

Nesse sentido, o pesquisador deve atentar-se para a evolução técnica que vai levar a esses estudos, muitas vezes transversalizados ou, como já falado anteriormente, de outros campos do saber, sendo assim é preciso ter em conta que ao expandir a sua participação em programas de conteúdos religiosos, ao colocar emissoras católicas no ar e ao usar todos os meios disponíveis para difusão do discurso, da mística e da espiritualidade, a Igreja Católica amplia o seu poder comunicacional. Nessa mesma linha, é importante lembrar que já faz muito tempo que igrejas deixaram de anunciar os seus valores apenas por meio dos púlpitos, muitas delas passaram a dominar as técnicas de produção da comunicação e tornaram-se “proprietárias de complexos de rádio e televisão” (Nogueira, 2016, p. 243), fato que potencializa o discurso e contribui para a explicitação de uma espiritualidade por meio de determinada linguagem técnica. É nesse campo que o objeto de estudo irá se materializar.

Completando a ideia anterior, Nogueira (2016) diz que o conceito de linguagem vai além do que é um veículo de comunicação, para ele “tem uma importância fundamental que antecede os processos e estratégias de manipulação das novas mídias” (Nogueira, 2016, p. 243). Nessa perspectiva é possível trazer à luz o pensamento de Foucault (2006) quando ele diz que o discurso está para além do que pensamos ou do que falamos, pois ele não é somente aquilo que manifesta ou oculta o desejo; é, também, o próprio objeto do desejo (Foucault, 2006, p. 10).

O discurso que, enquanto desejo e vocação humana no seu sentido político, filosófico e ético, precisa ser exercido em todos os campos e setores, principalmente no educacional/catequético, é o mesmo que ensina a pensar e que promove a formação (que pode ser espiritualidade ou não). Nesta linha, ele, através da comunicação, assume papel privilegiado na conformação da sociedade moderna, pois oportuniza o entender e o conhecer. Segundo Foucault (2006), o discurso não é simplesmente a tradução das lutas e dos sistemas de dominação, mas é o poder do qual queremos nos apoderar.

Partindo deste princípio, buscaremos entender tanto a forma como o conteúdo usado pelos padres, pois ambas chegam ao receptor enquanto mensagem preparada para tal. As duas são importantes para a compreensão da informação que o emissor quer que seja entendida. Afinal, a forma e o conteúdo se completam na pedagogia da linguagem usada. A comunicação só será completa caso haja compreensão do discurso por ambas as partes, porque sempre haverá uma resposta do interlocutor, seja ela visível ou não, pois, segundo Bakhtin (1997), a compreensão da fala



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SUBINDO AO CONVENTO: O DISCURSO MIDIÁTICO DOS PRESBÍTEROS DA ARQUIDIOCESE DE VITÓRIA-ES NAS FESTAS DE NOSSA SENHORA COMO PROPAGADOR DA EXPERIÊNCIA ESPIRITUAL NA PERSPECTIVA CATÓLICA
Alessandro de Mello Gomes

viva é também responsiva, pois “toda compreensão é prenhe de resposta”. (Bakhtin, 1997, p. 290). Ele ainda comenta que

Enquanto elaboro meu enunciado, tendo a determinar essa resposta de modo ativo; por outro lado, tendo a presumi-la, e essa resposta presumida, por sua vez, influi no meu enunciado (precavendo-me das objeções que estou prevendo, assinalo restrições etc.). Enquanto falo, sempre levo em conta o fundo aperceptivo sobre o qual minha fala será recebida pelo destinatário: o grau de informação que ele tem da situação, seus conhecimentos especializados na área de determinada comunicação cultural, suas opiniões e suas convicções, seus preconceitos (de meu ponto de vista), suas simpatias e antipatias etc.; pois é isso que condicionará sua compreensão responsiva de meu enunciado (Bakhtin, 1997, p. 321).

A comunicação é um ato de troca, assim, no discurso não será diferente. É preciso conhecer para que a comunicação seja eficiente.

Ramos (2005) traz esta discussão do discurso religioso nos meios de comunicação. Ele salienta que este uso dos veículos de comunicação de massa “por pregadores religiosos tem uma história relativamente recente” (Ramos, 2005, p. 81), no entanto é uma prática cada vez mais comum, onde os novos pregadores se aproximam mais da igreja eletrônica, ou seja, da chamada mídia, possível espaço de transmissão de uma determinada espiritualidade por meio da forma e de conteúdo do discurso veiculado.

Nessa perspectiva, entendemos por espiritualidade um sentido profundo que vem da essência do ser, que é capaz de transformar as pessoas para viverem determinada conectividade com o transcendente e com a realidade do cotidiano e de tudo que as cerca.

3- CONSIDERAÇÕES

O trabalho em tela é um estudo de caso amparado em pesquisa bibliográfica e coleta de dados audiovisuais para referenciar os dados. É possível que parte das respostas procuradas nesta pesquisa estejam exatamente na força do discurso, pois ele impacta nas novas maneiras de se viver a espiritualidade e influencia diretamente na compreensão e no comportamento do público.

Neste prisma, e entendendo que o discurso tradicional se mantém na direção do significado, enquanto o discurso espetacular aproxima-se mais do significante, conclui-se que a linguagem espetacular funciona como um sistema de comunicação carregado de saberes e de acordo com a formação de cada grupo social, tanto na forma quanto no conteúdo.

Por tudo isso, a expressão da espiritualidade católica do emissor, dependendo da maneira como ele se posiciona, poderá ser espetacularizada, seja pelo jogo de câmeras, pela entonação da fala ou pelo jogo de luzes, entre outros, neste sentido o espetáculo se ocupa de dar significado à espiritualidade, ou seja, transforma em visível aquilo que não se vê, sendo assim, a linguagem também acaba sendo impactada.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SUBINDO AO CONVENTO: O DISCURSO MIDIÁTICO DOS PRESBÍTEROS DA ARQUIDIOCESE DE VITÓRIA-ES NAS FESTAS DE NOSSA SENHORA COMO PROPAGADOR DA EXPERIÊNCIA ESPIRITUAL NA PERSPECTIVA CATÓLICA
Alessandro de Mello Gomes

REFERÊNCIAS

- AMOSSY, Ruth. Da Noção Retórica de Ethos à Análise do Discurso. *In*: AMOSSY, Ruth. **Imagens de si na análise do discurso**: a construção do ethos. São Paulo: Editora Contexto, 2005.
- AMOSSY, Ruth. O Ethos na Intersecção das Disciplinas: retórica, pragmática, sociologia dos campos. *In*: AMOSSY, Ruth. **Imagens de si na análise do discurso**: a construção do ethos. São Paulo: Editora Contexto, 2005.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BELTRAMI, Mons. Arnaldo. **Como Falar com os Meios de Comunicação da Igreja**: Vicariato da Comunicação – Arquidiocese de São Paulo. Petrópolis: Vozes, 1996.
- BERGE, Christa. Tensão entre os campos religioso e midiático. *In*: MELO, José Marques et al (Orgs). **Mídia e religião na sociedade do espetáculo**. São Bernardo do Campo: Metodista, 2007.
- DEBORD, Guy. **A Sociedade do Espetáculo**. São Paulo: eBooksBrasil.com, 2003.
- FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. 13. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2006.
- FOUCAULT, Michel. **As Palavras e as Coisas**: uma arqueologia das ciências. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- GREGOLIN, Maria do Rosário Valenise. O Acontecimento Discursivo na Mídia: metáfora de uma breve história do tempo. *In*: GREGOLIN, Maria do Rosário (Org). **Discurso e Mídia**: a cultura do espetáculo. São Carlos: Claraluz, 2003.
- MELO, José Marques. **Para uma Leitura Crítica da Comunicação**. São Paulo: Paulinas, 1985.
- NOGUEIRA, Paulo Augusto de Souza. Religião e Linguagem: proposta de articulação de um campo complexo. **Horizonte**, Belo Horizonte, v. 14, n. 42, p. 240-261, abr./jun. 2016.
- NUNES, Mônica Rebecca Ferrari. **O mito no rádio**: a voz e os signos de renovação Periódica. São Paulo: Annablume, 1993.
- RAMOS, Luiz Carlos Ramos. **A pregação na idade mídia**: os desafios da Sociedade do Espetáculo para a Prática Homilética Contemporânea. 2005. 280f. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) – Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, 2005.
- USARSKI, Frank. A Geografia da Religião. *In*: USARSK, Frank (Org). **O Espectro Disciplinar da Ciência da Religião**. São Paulo: Paulinas, 2007.